



O Senado mantém
sua tradição
de moderação

Centro amortecedor das pressões 19+

BRASILIA (O GLOBO) — O Senado Federal — especialmente o seu plenário deverá ser o centro amortecedor das pressões contra o Governo, que ficou mais vulnerável a críticas diante do novo quadro econômico do País. A convocação dos Ministros Delfim Netto e Ernane Galvães para explicarem como vem sendo administrada a dívida externa, feita pelo próprio Líder do PDS, Senador Aloysio Chaves, é um exemplo claro disso.

A atitude do partido governista barrou qualquer iniciati-

va das oposições, tanto na Câmara como no próprio Senado. E surpreendeu não apenas os adversários políticos, mas até membros da bancada do PDS. Na primeira semana de funcionamento do Congresso, esta não foi a única demonstração de que no plenário do Senado deverão se iniciar e esgotar os debates sobre os principais problemas do País.

O PDS deu também a partida para aliviar outra carga pesada para o Governo: a exploração da madeira de Tucuruí pela Capemi. O Vice-Líder José

Lins transmitiu as explicações oficiais do Ministério da Agricultura antes que qualquer Senador oposicionista cobrasse esclarecimentos sobre o caso.

A escolha do plenário do Senado como local de amortecimento dos focos de atrito não foi feita aleatoriamente ou porque se inaugurou um estilo mais agressivo de Liderança. E ali que o Governo dispõe de larga maioria sobre as oposições, não só pelas vitórias obtidas em 15 de novembro mas também pela presença dos Senadores "Biônicos".